

EDITORIAL - REVISTA SAÚDE & CIÊNCIA

A Revista Saúde & Ciência chega ao seu terceiro número (v.2, n.1) tanto valorizando a produção científica local quanto aberta aos trabalhos que vem de outras Instituições. A interdisciplinaridade ainda é o foco, mas temos consciência de que seu alicerce são as grandes áreas das Ciências da Saúde, onde pesquisadores e/ou profissionais repousam seus olhares analítico e/ou de cuidador.

Nesse número, uma dessas grandes áreas é a Odontologia que aparece como base em duas pesquisas. O primeiro artigo demonstra que simples modificações metodológicas podem amenizar uma dificuldade em prótese dentária que é a distorção de moldes causada por métodos de controle de infecção cruzada em consultório e laboratório (p.39); em outro trabalho evidencia-se a importância de uma maior higienização bucal em pacientes de UTI pelo risco do biofilme dental atuar como reservatório de patógenos causadores de pneumonia nosocomial (p.95). Além desses, outro texto ressalta a importância do cirurgião-dentista reconhecer manifestações iniciais de síndromes imunológicas desencadeadas por medicamentos ou microorganismos (p.47) e no anexo I, publicamos os anais da II Jornada Odontológicas do CSTR/UFCG.

Diante da crescente relevância social do uso de drogas psicoativas e da importância da prevenção à farmacodependência, apresentamos um texto sobre fatores sociais de risco ao início do tabagismo na adolescência (p.67) e outro sobre um programa de prevenção ao uso de drogas em uma Escola de Ensino Fundamental da nossa cidade (p.19). Todavia, a preocupação dos nossos colaboradores não repousa apenas sobre as drogas psicoativas(lícitas ou não), mas também sobre os medicamentos, principal instrumento terapêutico em nossa sociedade pós-moderna.

Sendo assim, o leitor refletirá sobre questões como: qual a relação que jovens futuros médicos têm com medicamentos?(p.75); seria possível prevenir intoxicação ou efeito subterapêutico pelo uso prolongado do AAS? (p.9); O tão propalado “Noni” teria mesmo potencial fitoterápico antimicrobiano?(p.31).

Não é raro escutarmos que as áreas básicas não têm grande relação com a clínica ou que não se prestam como campo de pesquisa aplicada. Mito ao qual se contrapõe um trabalho que ressalta a importância clínica de se estudar variações anatômicas em artéria coronária esquerda, inclusive apresentando resultados ainda não descritos na literatura (p.55).

A preocupação com a função social da Ciência salta aos olhos em artigos como o que busca preencher uma lacuna bibliográfica sobre a relação entre urticária e parasitoses intestinais, avaliando quase 1.200 crianças de um bairro carente da nossa cidade (p.105). Em outro estudo, os autores chamam a atenção de que o combate ao câncer de colo uterino ainda carece de uma intensificação de ações em educação preventiva sistematizada (p.89). Além disso avaliar o volume do líquido amniótico pode ser útil para detectar sofrimento fetal.

Esta edição se encerra com um texto ressaltando a importância da leitura literaria, na formação e desenvolvimento do ser humano.

Desse modo, é certo que nas páginas de mais um número da nossa Revista, o prezado leitor encontrará informações de grande interesse para sua atuação profissional e mesmo para a obtenção de uma maior qualidade de vida. Boa leitura!

Prof. Dr. Saulo Rios Mariz
Editor-Chefe